

Editorial

2015 começou de modo efervescente. Em fevereiro a ABRAPEE apoiou a “Carta Aberta de Resposta à “Carta da CONEP ao Grupo de Trabalho da Resolução sobre Ética em Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais (CHS)”” que aborda os desdobramentos gerados pela minuta de Resolução elaborada pelo Grupo de Trabalho de Ciências Humanas e Sociais (CHS). O GT, composto por 18 Associações Científicas das supracitadas áreas e por representantes da CONEP e do Ministério da Saúde, reuniu-se por cerca de um ano e meio visando abordar especificidades das pesquisas que não se coadunam com as características das investigações no campo da saúde. O GT entende que o teor da Minuta não foi compreendido pela CONEP e a luta pelos princípios defendidos pelo GT continua. Considerando-se que a maior parte dos artigos publicados nos periódicos da Psicologia brasileira refere-se a relatos de pesquisa, esta importante discussão sobre ética em pesquisa diz respeito a todos nós e, portanto, precisa ser acompanhada e amplamente divulgada.

Outro ponto polêmico é a proposta de redução da maioria penal pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados. O Conselho Federal de Psicologia, os Conselhos Regionais e diversas entidades da Psicologia têm se posicionado sobre esta discussão, um retrocesso histórico em relação às nossas crianças e adolescentes, com profundo impacto para o futuro do país!

Entrando na Psicologia Escolar de modo específico, lembramos que o nosso evento, o CONPE, está em sua 12ª edição e em parceria com a International School Psychology Association (ISPA), realizará também o 37th Annual Conference of the ISPA, no período de 24 a 27 de junho em São Paulo, na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Nesta edição, teremos Conferências com Carl Ratner, do Institute for Cultural Research and Education da Califórnia do Norte; Frank C. Worrell, da Escola de Educação da Universidade da Califórnia; Maria Regina Maluf da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e José Carlos Libâneo, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás. O evento também conta com atividades distribuídas nas modalidades: Comunicações Científicas, Mesas-Redondas, Simpósios, Painéis, Partilhando Experiências e Minicursos. Por configurar-se um evento internacional, haverá um maior número de participantes estrangeiros. Esperamos nos encontrar lá!

Em relação à Revista, neste primeiro número de 2015, o tema da criatividade aparece em três artigos, que abordam tanto estudantes como práticas docentes. Tangenciando este tema, há um artigo sobre a utilização do jogo Tangram. A participação dos pais na vida escolar é foco de dois trabalhos, que tratam de duas faixas etárias diferentes: bebês e crianças. O trabalho do psicólogo escolar é assunto de dois trabalhos que trazem o âmbito da escola pública. Há tópicos pouco abordados em nossa área, como as ligas acadêmicas e sua contribuição para a formação do psicólogo e a comunicação alternativa em casos de autismo. As disciplinas de História e Educação Física comparecem em textos que versam sobre as aulas e a função do docente como mediador no processo de ensino-aprendizagem. A naturalização das queixas escolares em periódicos científicos é tratada sob o enfoque da teoria Histórico-Cultural. Os leitores ainda encontrarão, nas páginas deste volume, o necessário debate acerca da progressão continuada e da patologização da educação; uma proposta de Intervenção ortográfica em escolares com dificuldades na escrita; competência de estudo em estudantes universitários da área de ciências exatas; saúde mental e função docente.

A Seção História traz neste número uma entrevista com esta Editora, Presidente Atual da ABRAPEE, como é de praxe, para apresentar aos leitores alguns aspectos de sua formação, concepções teóricas e posicionamento em relação à Psicologia Escolar e Educacional. E introduzimos, a partir desta edição, uma novidade na Seção Notícias Bibliográficas: a indicação de livros de literatura infantil. Nosso intuito é tanto despertar o interesse por este segmento literário na área da Psicologia Escolar e Educacional como colaborar com a recomendação de obras que também podem ser utilizadas em trabalhos relacionados à queixa escolar, por exemplo.

Finalizamos este Editorial citando um texto de Eduardo Galeano, escritor e jornalista uruguaio, falecido neste mês de abril. Ele reitera, de modo brilhante e sensível, a necessidade da Arte em nossas vidas.

“A função da arte/1

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto o seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

1 Recuperado: 22 abr. 2015. Disponível: http://www.anpepp.org.br/informativo/view?ID_INFORMATIVO=265

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:
- *Me ajuda a olhar!*"

Boa leitura!

Referência

Galeano, E. (2011). *O livro dos abraços*. Trad. Eric Nepomuceno. 2 ed. Porto Alegre: L&PM.

Silvia Maria Cintra da Silva – Editora